

ARTEMÍSIA

Nome científico: *Artemisia vulgaris* L.

Sinonímia científica: *Artemisia verlotorum* Lamotte.

Nome popular: Absinto, artemísia-comum, artemísia-verdadeira, artemija, artemige, artmígio, erva-de-são-joão, flor-de-são-joão, isopo-santo, losna, losna-brava; gewöhnlicher beifuss (alemão), hierba de San Juan (espanhol), armoise (francês), mugwort (inglês), assenzio selvatico (italiano).

Família: Asteraceae.

Parte Utilizada: Rizoma e partes aéreas desidratadas.

Composição Química: ácido antêmico, ácido fórmico, ácido isobutírico, ácido isovalérico, ácido málico, ácido succínico, ácido tânico, adenina, aldeído cumínico, aromadendrina, artemisina, artemose, borneol, cadineno, canfeno, cânfora, cimeno, cineol, colina, cumarina, estigmasterol, estragole, fechona, felandreno, fenol, fernerol, inositol, lamirina, limoneno, linalol, pineno, princípios amargos, quebrachitol, rutina, sabineno, sacarídeos, santonina, saponinas, sitosterol, taninos, tauremisina, terpineno, terpinoleno, terpineol, tujonabutilaldeído, tuiona.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Planta herbácea anual, cresce até 1,2m de altura, originária da Ásia e naturalizada em quase todo o mundo. Rizoma muito ramificado, cordiforme. Os brotos são pubescentes e toda a planta exala forte odor. Os ramos são eretos, segmentados e

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

coriáceos. As folhas são alternas, muito recortadas, verde-escuro na página superior e prateadas na página inferior. Flores tubulares globulosas, insignificantes, amareladas, em pequenos capítulos. O fruto-semente é muito pequeno e encimado por um papilho. Reproduz-se por rizomas e frutos-semente. Toda a planta é muito amarga e de odor desagradável. Costuma retardar o crescimento de outras plantas vizinhas.

Indicações e Ação Farmacológica

É reconhecida como analgésica, antiespasmódica e anticonvulsiva, sendo empregada para dispepsia, astenia, epilepsia, dores reumáticas, febres, anemias e para expelir parasitos intestinais. Para cólicas intestinais, como digestivo e como tônico da circulação sanguínea é indicada na forma de chá. É também usada para distúrbios e cólicas menstruais.

É recomendada também para uso externo em aplicação localizada contra escaras, feridas, piolhos e lêndeas.

Toxicidade/Contraindicações

Não ingerir crua. Contraindicado para mulheres grávidas ou que amamentam, pois fica presente no leite da lactante. Tóxica em dosagem acima da indicada.

Pode causar excitação do sistema nervoso central, vasodilatação, convulsões, reações alérgicas, hepatonefrites, convulsões e problemas mentais e psíquicos.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

- **Pó:** 100 a 200mg duas vezes ao dia.

- **Infusão (rasura):** 30 g de flores e folhas secas, em 1 litro de água fervente. Beber em jejum 1 xícara pela manhã, nos 4 a 5 dias que antecede a menstruação e beber 3 xícaras ao dia da infusão acima descrita, durante o período menstrual. Dose máxima diária: 200 mL;

- 15 g de folhas e/ou flores em um litro de água. Utilizar 2 a 4 xícaras por dia;

- 1 colher de sopa em 1 litro de água quente. Cobrir e deixar macerar por 10 minutos. Tomar 1 xícara de chá após as refeições: digestivo;

- 1 colher de chá de folhas em 1 xícara de chá de água quente. Cobrir e deixar macerar por 5 minutos. Tomar 2 a 3 xícaras das de café ao dia: cólicas menstruais;

- **Decocção (rasura):** 2 colheres de sopa de flores em ½ litro de água. Ferver por 1 minuto. Deixar macerar por 15 minutos. Tomar 2 xícaras das de chá ao dia, ao levantar e ao deitar: tônico circulatório;

- 1 colher de sopa de raízes em ½ litro de água. Ferver durante 15 minutos. Tomar ½ xícara, 4 vezes ao dia: calmante e antiespasmódico;

Uso externo:

- **Decocção (rasura):** sobre forma de compressas quentes, 1 a 3 vezes ao dia;

- **Extrato fluido:** dose máxima diária: 5 mL.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.